

### **A REVISTA *CADERNOS BRASILEIROS* E O CONGRESSO PELA LIBERDADE DA CULTURA, 1959-1970**

#### **Palavras-chave**

*Cadernos Brasileiros*;  
Congresso pela Liberdade  
da Cultura;  
intelectuais;  
anticomunismo;  
golpe de 1964.

#### **Resumo**

O artigo propõe reconstituir e analisar as ligações entre a revista *Cadernos Brasileiros* e o Congresso pela Liberdade da Cultura, que foram ao mesmo tempo de dependência e relativa autonomia, entre 1959 e 1970. As duas entidades nem sempre coincidiram plenamente – embora se reivindicassem como liberais e anticomunistas – diante de acontecimentos históricos decisivos do período, como o golpe de 1964, a colaboração com o regime militar e a resistência a ele. Os intelectuais envolvidos com *Cadernos Brasileiros* foram sujeitos nesse processo de lutas sociais, indo de posições anticomunistas tradicionais, favoráveis à “revolução de 1964”, até a posterior formulação de críticas ao regime militar, abrindo o periódico para a colaboração de cientistas sociais considerados de esquerda, mas sem perder as oportunidades de acomodação com os donos do poder.

### **THE JOURNAL *CADERNOS BRASILEIROS* AND THE CONGRESS FOR CULTURAL FREEDOM, 1959-1970**

#### **Keywords**

*Cadernos Brasileiros*;  
Congress for Cultural Freedom;  
intellectuals;  
anticommunism;  
1964 military coup.

#### **Abstract**

The article reconstructs and analyses the links between the journal *Cadernos Brasileiros* and the Congress for Cultural Freedom, which involved a relation of both dependency and relative autonomy, between 1959 and 1970. Despite both institutions claiming to be liberal and anti-communist, they did not always fully coincide in their response to decisive historical events of the period, such as the 1964 military coup in Brazil, collaboration with the military regime and resistance to it. The intellectuals involved with the Brazilian journal were active in the ongoing social struggles, shifting from strong anti-communist positions, favourable to what they called the ‘1964 revolution,’ to the later formulation of criticism of the military regime, opening up the journal to collaboration of social scientists considered left-wing, without losing the opportunity to accommodate the demands of the regime in power.